

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

NIVEA MARA OROFINO FERNANDES COSTA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com a professora Ângela Soligo sobre o problema do Bullying na Escola. Ela possui com ampla experiência na educação, preconceitos, diferenças e subjetividades.

BULLYING NA ESCOLA

Ângela Soligo (Unicamp): escola tem papel fundamental no combate ao bullying

Graduada em psicologia, com mestrado e doutorado também em psicologia, Ângela Soligo é docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Diferenças e Subjetividades em Educação. Integra, também, o conselho editorial da revista Escritos sobre Educação, do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff, de Belo Horizonte (MG) e a Comissão Científica dos Cadernos UFS de Psicologia, da Universidade Federal de Sergipe.

Em sua experiência na área de educação, a ênfase é na formação de professores, atuando principalmente em temas relacionados a preconceito racial, representação social, formação, professor e escola.

Em entrevista ao Jornal do Professor, Ângela Soligo afirma que a escola tem papel fundamental no combate ao bullying. “A tarefa da escola não é simplesmente punir ou patologizar, mas educar - construir, com os alunos, novas visões de mundo, de sujeito, e novas possibilidades de convivência, na diferença”, destaca.

Jornal do Professor – O que é bullying? Existem tipos diferentes de bullying?

Ângela Soligo – Bullying não tem tradução literal no português, mas significa abuso entre iguais, ou seja, não é qualquer abuso ou agressão, mas o abuso entre pessoas de mesma idade, mesmo status em um grupo, como por exemplo, alunos em uma escola. Outra característica do bullying é que não se trata de um acontecimento isolado, como uma briga

entre dois colegas, por exemplo, mas de eventos repetitivos: um aluno que é sistematicamente xingado ou agredido por um grupo, ou alguém que nunca pode participar de determinados grupos.

Portanto: o bullying ocorre entre iguais, de forma repetitiva. Porém, esses iguais não se sentem iguais, aqueles que praticam se julgam superiores às suas vítimas.

Há diferentes manifestações de bullying, algumas mais evidentes – agressão física, xingamento, apelidos humilhantes, outras menos evidentes - afastamento e isolamento - ocorre quando algumas crianças ou adolescentes são impedidos de participar de atividades com os demais colegas, são recusados em atividades de grupo, nunca são escolhidos pelos colegas para nada (esse tipo de bullying, em geral, é praticado pelos ditos bons alunos - e, por essa condição, seus atos não são percebidos como nocivos aos outros).

JP - *Quais as principais causas do bullying?*

AS – *Em geral, pode-se dizer que o bullying se desenvolve no contexto da violência, na cultura da violência. Nossa sociedade cultua distintas formas de violência, valoriza modelos agressivos, tolera várias formas de agressão (violência policial, violência doméstica, guerras). Portanto, as bases para o bullying estão dadas na própria cultura.*

Além disso, na base do bullying está alguma forma de preconceito. São em geral vítimas de bullying aquelas crianças ou adolescentes que carregam alguma marca desvalorizada socialmente: negros, gordos, portadores de certas deficiências ou dificuldades, meninas em alguns contextos, muito pobres, etc.

A suposta superioridade de alguns e inferioridade de outros, amplamente veiculada em nossas sociedades, abre os caminhos da agressão e da violência.

JP – *Esse fenômeno sempre existiu ou é algo novo? Ele ocorre no mundo todo?*

AS – *O fenômeno sempre existiu, o nome é mais recente. Não se restringe ao nosso país, mas prolifera em um mundo que prega a solidariedade, mas pratica a intolerância.*

Por que aumentam as manifestações de bullying, porque atinge a todas as camadas sociais, e porque hoje as mídias nos permitem conhecer, ter acesso a informações do mundo todo, o fenômeno tem ganho cada vez mais a atenção de educadores e da sociedade.

JP – *Quais as consequências que o bullying pode trazer a suas vítimas?*

AS – *Para as vítimas do bullying, há muitas possíveis consequências:*

- a recusa em ir à escola;*
- dificuldades no desempenho escolar, já que o fator afetivo afeta sua percepção sobre si mesmo e segurança;*
- sintomas físicos na hora de ir para a escola - dor de barriga, suor, dor de cabeça;*
- no limite, adoção de reações violentas ou condutas suicidas.*

JP – *O bullying ocorre mais em algum nível de ensino específico ou faixa etária?*

AS – *O bullying tem ocorrido mais na faixa etária entre os 8-9 anos até o final da adolescência. Pode ocorrer antes, mas é mais raro, pois crianças menores ainda não absorveram todos os preconceitos do mundo adulto.*

Nos adultos, a conduta não é mais chamada bullying, mas assédio moral, e quanto a ela há leis hoje que tentam proteger os agredidos.

Não há muitos relatos de bullying em universidades, mas ele pode ocorrer. No entanto, nessa fase os sujeitos já estão mais seguros e aparelhados para se defenderem. Tive pessoalmente conhecimento de um caso neste contexto, e o sujeito agredido, embora extremamente abalado, procurou ajuda e amparo institucional. Crianças e adolescentes têm mais dificuldade para isso, retraem-se e silenciam.

JP – *O que os professores e as escolas podem fazer para combater a ocorrência desse fenômeno?*

AS – A escola tem um papel fundamental no combate ao bullying. Em uma perspectiva mais geral, formar para o respeito, para o combate a qualquer forma de discriminação e preconceito. Isso deve se feito o tempo todo, no dia a dia da escola, como um princípio educativo.

Em uma dimensão mais focal, quando o problema surge, é fundamental não silenciar, não esperar que passe, mas intervir. Intervir, não quer dizer encaminhar a vítima para tratamento (o que tem ocorrido com frequência, como se a causa do bullying estivesse dentro da vítima). Quer dizer refletir com os agressores, as vítimas e os outros alunos, identificar a agressão como um problema a ser trabalhado, não tolerar; não aceitar como parte da normalidade da escola. É importante mostrar ao conjunto dos alunos que aqueles que silenciam, que não praticam mas assistem, são cúmplices, alimentam a agressão. E que o silêncio, muitas vezes, também fere.

Concluindo, a tarefa da escola não é simplesmente punir ou patologizar, mas educar - construir, com os alunos, novas visões de mundo, de sujeito, e novas possibilidades de convivência, na diferença.

(Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idCategoria=8&idEdicao=35>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Toda entrevista possui características que definem sua estrutura. Nessa estrutura verifica-se que há uma **Introdução/Abertura, que é uma** apresentação breve da entrevistada ou da circunstância que levou à entrevista. Entendendo esta característica do gênero, retire do texto gerador um trecho que comprove tal afirmação.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características funcionais e estruturais da entrevista.

Resposta comentada

Graduada em psicologia, com mestrado e doutorado também em psicologia, Ângela Soligo é docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Diferenças e Subjetividades em Educação. Integra, também, o conselho editorial da revista Escritos sobre Educação, do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff, de Belo Horizonte (MG) e a Comissão Científica dos Cadernos UFS de Psicologia, da Universidade Federal de Sergipe. Em sua experiência na área de educação, a ênfase é na formação de professores, atuando principalmente em temas relacionados a preconceito racial, representação social, formação, professor e escola.

QUESTÃO 2

Devido o aumento do preconceito, diferenças e violência nas escolas, o tema *bullying* tem sido muito discutido em nossa sociedade. Refletindo sobre o assunto, responda as questões:

- a) Sabendo que a entrevista foi publicada no Portal do professor, qual o tipo de público esperado que a lerá? E qual a pertinência desta leitura?
- b) Por que o tema também é tão importante para o entendimento e reflexão por parte dos alunos?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor ; Identificar os elementos da comunicação.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que o texto foi publicado para a leitura de profissionais da educação, com a finalidade de esclarecer esses profissionais acerca de um tema tão vigente em nossas escolas que talvez a escola não esteja tão atenta quanto deveria.

Contudo há pertinência também para os alunos, tanto para os esclarecimento e reflexão, quanto para a percepção de como uma pessoa pode ser afetada com o bullying. A fala da entrevistada que ratifica isso é *“É importante mostrar ao conjunto dos alunos que aqueles que silenciam, que não praticam mas assistem, são cúmplices, alimentam a agressão. E que o silêncio, muitas vezes, também fere.”*

TEXTO GERADOR II

Bullying na internet é problema global, mostra pesquisa

Mais de 10% dos pais ao redor do mundo afirmaram que seus filhos sofreram bullying na internet e quase um quarto conhece um jovem que já foi vítima das intimidações na web, segundo uma pesquisa da Ipsos/Reuters.

Mais de três quartos das pessoas questionadas na pesquisa global consideraram o cyberbullying diferente de outros tipos de perseguição e disseram que ele merece atenção especial e esforços de pais e de escolas. Os dados mostram claramente um apetite entre pessoas ao redor do mundo por uma resposta direcionada ao cyberbullying," disse Keren Gottfried, da empresa de pesquisas Ipsos, que conduziu a pesquisa.

Ela acrescentou, contudo, que depende dos educadores agir de acordo com essa demanda. A pesquisa online, que englobou mais de 18 mil adultos em 24 países, dos quais 6,5 mil são pais, mostrou que o veículo mais utilizado para o cyberbullying são sites de redes sociais como o Facebook, citado por 60% das pessoas.

Aparelhos móveis e salas de bate-papo na internet ficaram nos distantes segundo e terceiro lugares da pesquisa, sendo que cada um deles foi citado por 40 por cento das pessoas. Embora a pesquisa tenha mostrado que a conscientização sobre o cyberbullying é relativamente alta, com dois terços das pessoas afirmando que ouviram, leram ou viram informações sobre o fenômeno, a pesquisa mostrou que há muitas diferenças culturais e geográficas a respeito dele.

Na Indonésia, 91% dos entrevistados disseram conhecer o cyberbullying. Na Austrália, o número foi de 87%, e Polônia e Suécia ficaram a seguir. Mas somente 29% das pessoas ouvidas na Arábia Saudita e 35% dos entrevistados na Rússia haviam ouvido sobre o cyberbullying. Nos Estados Unidos, onde divulgou-se amplamente casos de cyberbullying ligados a suicídios de adolescentes, o número foi de 82%.

<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/bullyingnainternet>